

Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita
Loulé

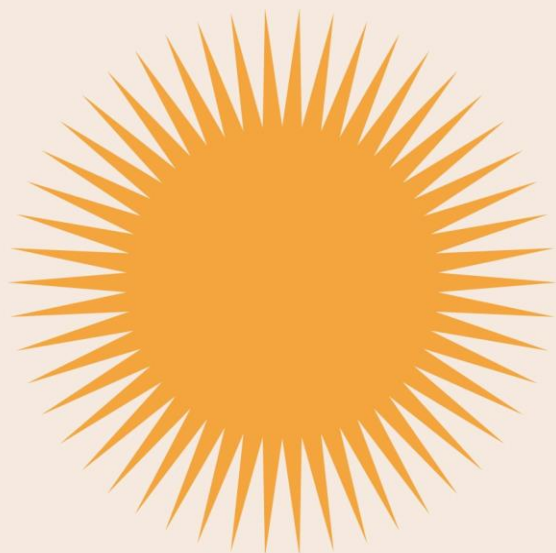
“**Uma escola**

onde

todos

aprendem!”

Projeto Educativo
2023 - 2026





((JÁ NÃO NOS BASTA UMA ESCOLA PARA TODOS,
PRECISAMOS DE UMA ESCOLA ONDE TODOS
APRENDAM))

António Sampaio da Nóvoa

Atualização novembro de 2025

Índice

Índice de Tabelas	2
Lista de Abreviaturas	3
1. Introdução	4
2. Identidade do AE	5
2.1. Enquadramento territorial:.....	5
3. Recursos	8
3.1. Recursos Humanos	8
3.1.1. Alunos	8
3.1.2. Pessoal Docente	11
3.1.3. Pessoal Não Docente	12
3.2. Recursos Organizacionais:.....	14
3.2.1. Serviços de Administração Escolar.....	14
3.2.2. Ação Social Escolar	14
3.2.3. Associações de Pais e Encarregados de Educação.....	14
3.2.4. Bibliotecas Escolares	15
3.2.5. Centro de Aprendizagem Multidisciplinar.....	15
3.2.6. Centro de Apoio à Aprendizagem	16
3.2.7. Equipa Multidisciplinar.....	16
3.2.8. Serviço de Psicologia e Orientação	18
3.2.9. Equipa de Autoavaliação	18
3.2.10. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.....	19
3.3. Recursos Financeiros.....	20
3.4. Organograma do AE.....	20
3.5. Canais de Comunicação Interna	21
4. Oferta Formativa.....	21
5. Missão, Visão, Princípios e Valores.....	22
5.1. Missão	22
5.2. Visão	22
5.3. Princípios	23
5.4. Valores	23
6. Diagnóstico Estratégico	24
7. Plano Estratégico	26
7.1. Objetivo Estruturante.....	26
7.2. Objetivos Gerais	26
7.3. Áreas de Intervenção Prioritária	26
7.4. Ações Estratégicas de Intervenção	27
7.5. Integração do Plano de Melhorias	28
8. Metas e Indicadores	29
9. Avaliação do Projeto Educativo	30
10. Divulgação	31
Anexo I - Matrizes Curriculares.....	32
Anexo II - Áreas de Intervenção do PID	34

Índice de Tabelas

Tabela 1 Unidades Orgânicas do AE e respetivo nível de ensino.....	6
Tabela 2 Distribuição dos alunos por ciclo de ensino do AE 2025-2026.....	8
Tabela 3 Distribuição do pessoal docente do AE 2025-2026	11
Tabela 4 Distribuição do pessoal não docente do AE 2025-2026.....	12
Tabela 5 Distribuição do pessoal técnico superior do AE 2025-2026	13
Tabela 6 Análise Swot da Escola	24
Tabela 7 Metas Gerais e Indicadores	29

Lista de Abreviaturas

AE	NE
Agrupamento de Escolas	Necessidades Educativas
AEPJCC	PAA
AE Padre João Coelho Cabanita	Plano Anual de Atividades
CAM	PE
Centro de Aprendizagem Multidisciplinar	Projeto Educativo
CAP	PI
Comissão Administrativa Provisória	Projeto de Intervenção
CDT	PIEF
Coordenação de Diretores de Turma	Programa Integrado de Educação e Formação
CECL	PPM
Carta Educativa do Concelho de Loulé	Plano Plurianual de Melhoria
CEF	PRE
Curso de Educação e Formação	Educação Pré-Escolar
CT	RAA
Conselho de Turma	Relatório de Autoavaliação
DGAE	PASEO
Direção-Geral da Administração Escolar	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
DL	RI
Decreto-Lei	Regulamento Interno
DT	RT
Diretor de Turma	Relatório TEIP
EAD	SWOT
Ensino à Distância	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
EE	TEIP
Encarregado(a) de Educação	Território Educativo de Intervenção Prioritária
GIS	TIC
Gabinete de Intervenção Social	Tecnologias da Informação e Comunicação
IGEC	
Inspeção Geral da Educação e Ciência	

1. Introdução

O PE constitui o documento que consagra a orientação educativa do [AEPJCC](#), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o AE se propõe cumprir a sua função educativa (capítulo II, art.9 do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei nº 137/2012 de 2 de julho).

As escolas são unidades orgânicas com vida própria, vão-se construindo de acordo com um tempo e um contexto. Têm os seus diversos atores, a sua própria história e cultura, devendo estas últimas ser valorizadas e perpetuadas ao longo da sua existência. Este enorme Agrupamento vive no respeito pela diversidade e individualidade de cada escola.

O PE que a seguir se apresenta vai ao encontro do PID e tem como tema: «Uma escola onde todos aprendem». De acordo com o estipulado no Despacho Normativo 20/2012, pretende renovar, promover e implementar práticas de envolvimento da comunidade educativa em projetos que visem a transição qualificada da escola para a vida ativa através do sucesso escolar, educativo e social de todos os alunos. Conscientes da enorme diversidade que caracteriza o Agrupamento e de que este está em constante atualização/adaptação, quer na forma como ensina, quer na existência de uma cada vez maior multiculturalidade, quer na presença de alunos ao abrigo da [Educação Especial](#) (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), é necessário trabalhar de forma articulada e com a convicção de que juntos fazemos mais e melhor na proteção dos direitos de cada um, na aceitação da diferença, na promoção de atitudes de respeito e no reconhecimento do valor e do mérito pessoal para se edificar uma escola verdadeiramente inclusiva.

A atualização realizada em **novembro de 2025** fundamenta-se na necessidade de avaliar o grau de concretização do PE, em cumprimento do disposto na alínea c) do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, e resulta das evidências e recomendações identificadas no [Relatório de Autoavaliação 2024-25](#), elaborado com base no [Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas da IGEC](#).

Constitui igualmente uma atualização estratégica para o alinhamento com o [Plano de Ação TEIP 4 2024-2027](#), que define áreas prioritárias de intervenção, metas e ações destinadas a

promover o sucesso educativo, reduzir o absentismo, reforçar práticas inclusivas, consolidar lideranças pedagógicas e aprofundar o envolvimento da comunidade.

A revisão do PE visa, assim:

- Integrar o diagnóstico atualizado do Agrupamento resultante da autoavaliação interna;
- Reforçar a articulação com os eixos, objetivos e metas do Plano de Ação TEIP 4;
- Alinhar os objetivos estratégicos com as necessidades identificadas e com a evolução do contexto escolar e social;
- Clarificar prioridades e reforçar a coerência entre diagnóstico, plano estratégico e metas;
- Consolidar a monitorização e avaliação das medidas educativas.

Este documento expressa, portanto, a visão partilhada pela comunidade educativa sobre o caminho a seguir, reforçando uma cultura de melhoria contínua, inclusão, participação e corresponsabilização.

2. Identidade do AE

2.1. Enquadramento territorial:

O AEPJCC está inserido no concelho de Loulé. Localizado em pleno coração do Algarve, é o maior município da região, distribuindo-se por nove freguesias e é constituído por quatro zonas com características distintas: a serra, a beira serra, o barrocal e o litoral. Em termos culturais, o município dispõe de diversas infraestruturas de relevo e interesse sociocultural. Economicamente, os principais setores do concelho são o turismo, o comércio, os serviços, a indústria e a agricultura, apresentando um rendimento *per capita* acima da média nacional.

O AEJPC tem como patrono o padre João Coelho Cabanita que, para além de pároco da cidade durante mais de 25 anos, foi uma figura emblemática no concelho, tendo-lhe sido atribuída em 1994 a medalha de mérito, classe prata. Homem decultura foi membro da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e escreveu vários artigos sobre a história do concelho e do distrito de Faro. Foi nessa qualidade que recaiu a sua escolha para patrono da escola que atualmente é a sede do agrupamento.

Projeto Educativo | 2023 - 2026

Este agrupamento resultou de várias agregações com outras unidades orgânicas, sendo a última, a mais significativa, uma vez que veio trazer ao agrupamento uma maior dimensão e dispersão geográfica. Concretizou-se no dia 3 de julho de 2012. O agrupamento é atualmente composto por catorze unidades orgânicas, geograficamente dispersas pelas freguesias de Alte, Ameixial, Querença, Tôr, Benafim, Salir e São Clemente, onde se lecionam os vários níveis de ensino, desde o pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico.

Este agrupamento integrou o Programa TEIP no ano letivo de 2012-2013, **assumindo como prioridades estruturais** a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Tabela 1 | Unidades Orgânicas do AE e respetivo nível de ensino.

Unidade Orgânica	Nível de ensino	Caracterização Física
EB 2,3 Padre João Coelho Cabanita (sede, Loulé)	2º, 3º ciclos	Complexo com uma tipologia do tipo T24, constituída por 3 blocos interligados em forma de U com 2 pisos. Dispõe de 29 salas de aula, 6 monoblocos, 5 gabinetes, refeitório, papelaria, bufete, sala de professores, biblioteca, zona de serviços administrativos e ainda de dois polidesportivos exteriores e um pavilhão gimnodesportivo.
EB Professor Manuel Martins Alves	PRE, 1ºciclo	Edifício de construção recente, composto por 14 salas do 1.º ciclo, 4 do pré-escolar, cozinha, refeitório, biblioteca, pavilhão gimnodesportivo, campo exterior e sala polivalente.
EB nº 4 de Loulé	PRE, 1ºciclo	Constituída por 3 edifícios escolares, separados entre si, num total de 11 salas de aula, pavilhão gimnodesportivo, biblioteca, sala de professores, reprografia, sala de pessoal e sala de apoio à gestão.
EB nº 3 de Loulé	PRE, 1ºciclo	Constituída por três edifícios escolares e 6 salas de aula, cozinha, refeitório e sala de professores.
EB n.º 1 de Areiro	1ºciclo	Escola com 2 salas de aulas e um refeitório.

Unidade Orgânica	Nível de ensino	Caracterização Física
EB de Querença	PRE, 1ºciclo	Jardim-de-infância com 2 salas de aula e polidesportivo.
EBI Professor Sebastião Teixeira - Salir	PRE, 1º,2º,3ºciclos	Constituída por 3 edifícios escolares e um pavilhão gimnodesportivo.
EB de Alte	PRE, 1ºciclo	Composta por 2 edifícios, quatro salas de aula, reprografia, pátios de entrada e sala de convívio.
EB de Benafim Grande	PRE, 1ºciclo	Composta por 3 edifícios, 3 salas de aula, 1 sala de professores, 1 polivalente/refeitório e 1 campo exterior.
EB de Ameixial	1ºciclo e EPEI	Constituída por 2 salas de aula.
Jl de Clareanes	PRE	Edifício do tipo rural com 2 salas de aula e zona de refeições.
EB de Tôr	PRE, 1ºciclo	Constituída por 2 salas de jardim-de-infância, 2 do 1.º ciclo, 1 sala polivalente, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 biblioteca, 1 sala de pessoal docente e 1 sala de pessoal não docente.
Jl de Alfarrobeira	PRE	Edifício do tipo rural com 1 sala de aula e zona de refeições.
Jl de Poço Novo	PRE	Edifício com 3 salas de aula.

No que diz respeito aos estabelecimentos do AE, temos a considerar uma grande diversidade de instalações. Os edifícios encontram-se, na generalidade, em aceitável estado de conservação e satisfatoriamente equipados, tendo-se verificado nos últimos anos um esforço na modernização dos equipamentos eletrónicos. O número crescente de alunos na escola sede provocou a carência de salas de aula. Este problema tem vindo a ser minimizado pela instalação de monoblocos, mas provoca estrangimentos no atendimento dos vários serviços existentes na escola.

3. Recursos

3.1. Recursos Humanos

A população escolar sofreu alterações nos últimos anos, tendo-se verificado um aumento significativo dos discentes e dos docentes.

3.1.1. Alunos

A - POPULAÇÃO:

Em 2025-2026, o AE tem um universo de 2330 alunos matriculados distribuídos por 118 turmas.

Tabela 2 | Distribuição dos alunos por ciclo de ensino do AE 2025-2026

Nível de Ensino	Número de Alunos
Educação Pré-Escolar	432
1.º Ciclo do Ensino Básico	827
2.º Ciclo do Ensino Básico	428
3.º Ciclo do Ensino Básico	643
Total	2330

A população discente do agrupamento é constituída por alunos provenientes de origens e meios socioeconómicos muito diversos, e por sua vez, as próprias escolas têm realidades muito diferentes, pela sua localização geográfica, dimensão e número de alunos. Distinguem-se ainda, dentro da população escolar, alunos provenientes de 36 países diferentes, destacando-se o Brasil, a Ucrânia e a Venezuela, num total de 386 alunos. Além disso, há também um elevado número de alunos de etnia cigana, num total de 67.

Cerca de 30% da população discente tem subsídio escolar: 353 alunos são subsidiados com o escalão A e 356 com o escalão B.

Existe também um elevado número de alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais (de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho), num total aproximado de 175 alunos.

Os alunos que se encontram a frequentar uma oferta formativa alternativa (sendo que no corrente ano letivo há apenas uma turma que é o PIEF), são 11.

Nos últimos anos verificou-se:

- Um aumento da população escolar, em particular na escola sede.
- Uma crescente diversidade linguística e cultural, associada a fluxos migratórios.
- Um número significativo de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.
- Desafios acrescidos ao nível da regulação comportamental, absentismo pontual e dificuldades de aprendizagem.

O Agrupamento acompanha estas dinâmicas através da articulação entre equipas técnico-pedagógicas, departamentos curriculares, serviços especializados e medidas de apoio à aprendizagem.

B - PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA:

A educação e a formação são alicerces fundamentais para o futuro das pessoas do país. Hoje, mais do que nunca, a escola deve preparar-se para o imprevisível, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida. Aquele que reconhece o valor da educação estuda sempre e quer sempre aprender mais.

Estes são os princípios que orientam, justificam e dão sentido ao PASEO:

B₁: Base humanista - A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

B₂: Saber - O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

B₃: Aprendizagem - As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

B₄: Inclusão - A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto

de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e a participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

B₅: Coerência e flexibilidade - Garantir o acesso a aprendizagem e a participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

B₆: Adaptabilidade e ousadia - Educar no século XXI exige a percepção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

B₇: Sustentabilidade - A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

B₈: Estabilidade - Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência.

O PASEO permite fazer face a evolução em qualquer área do saber e estabilidade para que o sistema se adapte e produza efeitos.

3.1.2. Pessoal Docente

A - POPULAÇÃO:

Tabela 3 | Distribuição do pessoal docente do AE 2025-2026

Pessoal Docente	
QA/QZP	197
Contratados	13

O corpo docente, composto por um total de 210 professores é significativamente estável, já que a maioria pertence ao quadro do agrupamento e apresenta uma ampla experiência profissional.

O pessoal docente está distribuído por seis Departamentos Curriculares:

- Departamento da Educação Pré-Escolar;
- Departamento do 1.º Ciclo;
- Departamento Curricular de Línguas;
- Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas;
- Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais;
- Departamento Curricular de Expressões;
- Departamento de Educação Especial;

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica estão representadas pela figura de um coordenador para cada departamento. Os departamentos funcionam de acordo com as normas fixadas nos respetivos regimentos e no RI. Na organização pedagógica do agrupamento funcionam ainda outras estruturas de coordenação:

- Coordenador de Ano do 1º ciclo (4 coordenadores)
- Coordenador de Projetos;
- Coordenador da Equipa de Autoavaliação;
- Coordenador do Programa TEIP 4;
- Coordenadores dos Diretores de Turma;
- Coordenador de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento;
- Coordenador do CAM;
- Coordenador do Apoio Tutorial Específico;
- Coordenador do Clube de Ciência Viva;
- Coordenador de ERASMUS;
- Coordenador da EMAEI;
- Coordenador do SPO.

B - PERFIL DO PROFESSOR:

O professor do agrupamento investe:

- Na sua formação, consciente da importância que a mesma assume face a uma sociedade em constante mudança;
- No trabalho colaborativo entre ciclos e em grupos de docência;
- Na exigência e rigor/ qualidade da sua prática pedagógica;
- Na diversificação de estratégias e desafios que se adequem a diversidade e ao perfil dos alunos;
- Na gestão dos recursos educativos de forma estimulante e diversificada;
- Na avaliação formativa, monitorizando e regulando as aprendizagens;
- Na promoção do desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Na implementação de métodos de estudo e de trabalho intelectual;
- Na promoção do interesse e respeito dos alunos por outros povos e culturas.

3.1.3. Pessoal Não Docente

A - POPULAÇÃO:

Tabela 4 | Distribuição do pessoal não docente do AE 2025-2026

Pessoal Não Docente	
Assistentes técnicos	28
Assistentes operacionais	153
Encarregados operacionais	4

Tabela 5 | Distribuição do pessoal técnico superior do AE 2025-2026

Pessoal Técnico Superior	
Técnico de intervenção local	1
Técnico de educação social	1
Técnico de mediação de conflitos	1
Terapeuta da fala	1
Terapeuta ocupacional	1
Fisioterapeuta	1
Psicólogo	5
Técnico de reabilitação psicomotora	1

B - PERFIL DO(A) ASSISTENTE OPERACIONAL:

O(A) assistente operacional do agrupamento investe:

- Na formação, realização, bem-estar e segurança de todos os alunos;
- Na correta organização do Agrupamento, na realização e no desenvolvimento regular das atividades prosseguidas;
- Na colaboração ativa com todos os intervenientes no processo educativo;
- no zelo pela preservação das instalações e equipamentos escolares e em propor medidas de melhoria dos mesmos, cooperando ativamente com a direção do AE;
- No zelo pela preservação das instalações e equipamentos escolares e em propor medidas de melhoria dos mesmos, cooperando ativamente com a direção do AE;
- Na sua formação nos termos da lei;
- Na cooperação com os restantes intervenientes no processo educativo na deteção de situações que exijam correção ou intervenção urgente, identificadas no âmbito do exercício continuado das respetivas funções;
- No respeito, no âmbito do dever de sigilo profissional, e na natureza confidencial da informação relativa aos alunos e respetivos familiares e encarregados de educação;
- No respeito pelas diferenças culturais de todos os membros da comunidade escolar.

3.2. Recursos Organizacionais:

3.2.1. Serviços de Administração Escolar

Os SAE contam com 12 assistentes técnicos e 2 assistentes operacionais, com habilitações adequadas a desempenho das suas funções, e que têm, na sua maioria, grande experiência na profissão. Tem havido evolução na eficácia e eficiência destes serviços.

3.2.2. Ação Social Escolar

Este serviço de apoio aos discentes e as famílias, em função das respetivas carências socioeconómicas, abrange o PERA e o programa de auxílios económicos: alimentação, material escolar, seguro e transporte escolar, outros.

3.2.3. Associações de Pais e Encarregados de Educação

Existem duas APEE no Agrupamento com estatutos legalmente constituídos: “APEC” na escola sede e “A escola na vida”, na Escola Básica Prof. Sebastião José Pires Teixeira, que têm como objetivos:

- A defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita a educação e ensino dos seus filhos e educandos que sejam alunos da educação pré-escolar ou do ensino básico;
- O desenvolvimento de ações em conjunto com professores e direção do AE, de forma a promover a formação dos pais, das crianças e dos jovens;
- A promoção de atividades de apoio a família e a sua participação na vida escolar dos seus educandos.
- A colaboração com todos os intervenientes no processo educativo de forma a aumentar as possibilidades de sucesso escolar dos alunos, devendo essa colaboração ser recíproca e podendo revestir-se de múltiplas formas.

3.2.4. Bibliotecas Escolares

O funcionamento da BE é definido no seu regimento interno designado por “Normas de Funcionamento da BE”.

A organização e gestão das BE do Agrupamento cabem a uma equipa educativa com competências nos domínios pedagógico, de gestão da informação e das ciências documentais, de acordo com a legislação em vigor.

A organização da BE estrutura-se a partir de orientações emanadas de entidades de referência a nível internacional, nacional e concelhio, nomeadamente, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e *International Federation of Library Associations* (IFLA), Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e Rede Concelhia de Bibliotecas (RBCL).

As BE do agrupamento têm como documento orientador o “Plano de Ação da BE” que é elaborado por um período de quatro anos. Este documento é feito a partir da análise das condições das bibliotecas, das necessidades e objetivos da escola e dos objetivos educativos, concelhios e nacionais e nele que se definem as metas a alcançar pelas bibliotecas e as iniciativas e estratégias destinadas a concretizar os quatro domínios ou áreas de intervenção da BE.

O agrupamento dispõe de quatro BE, todas integrando a rede de bibliotecas escolares do Ministério da Educação:

- BE da EB Padre João Coelho Cabanita (2.º e 3.º ciclo);
- BE da EB Prof. Sebastião Teixeira, em Salir (Pré, 1.º, 2.º e 3.º ciclo);
- BE da EB nº4 de Loulé (Pré e 1.º ciclo);
- BE de Vale de Rãs, na EB Prof. Manuel Martins Alves (Pré e 1.º ciclo);

3.2.5. Centro de Aprendizagem Multidisciplinar

O CAM é um espaço reservado aos discentes, onde é possível beneficiarem do apoio de uma equipa de docentes de várias áreas disciplinares. Existem dois espaços, um na Escola Padre João Coelho Cabanita e outro na Escola Professor Sebastião Teixeira.

É de frequência facultativa, onde é privilegiado o trabalho autónomo e o gosto por estudar e por aprender, sendo um recurso enriquecedor para a formação dos alunos.

3.2.6. Centro de Apoio à Aprendizagem

O CAA constitui uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Funcionando numa lógica de serviços de apoio à inclusão, o CAA insere-se no *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

A ação deste centro organiza-se segundo dois eixos: suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas e complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Compete ao Diretor do AE definir o espaço de funcionamento do CAA, numa lógica de rentabilização dos recursos existentes na escola. Os CAA acolhem as valências existentes no terreno, nomeadamente as unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo.

O agrupamento dispõe de polos de intervenção:

- EB 2,3 Padre João Coelho Cabanita (monobloco 7);
- EB 2,3 Prof. Sebastião Teixeira (sala 10 r/c);
- EB1/JI Prof. Manuel Martins Alves:
 - Unidade de apoio especializado (r/c);
 - Sala de apoio (1º piso);
 - Sala de estimulação global (r/c);
 - Laboratório psicomotor (1º piso);
- EB nº 4 de Loulé (sala de apoio);
- Escolas sem polo CAA - neste caso, são os professores e técnicos que se deslocam a esses estabelecimentos para a intervenção com os alunos que beneficiem de medidas da EI.

3.2.7. Equipa Multidisciplinar

A EM é composta por: Psicóloga Escolar (SPO); Técnica Especializada em Mediação de Conflitos; Técnica Especializada em Educação Social; Equipas de docentes mediadores; Coordenadoras/Representantes dos Diretores de Turma e Coordenadora/Subcoordenadora da EM. Esta equipa destina-se “a acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas”, devendo “pautar as suas intervenções nos

âmbitos da capacitação do aluno e da capacitação parental tendo como referência boas práticas nacional e internacionalmente reconhecidas¹.

Esta equipa desenvolve a sua atividade nas unidades orgânicas EB Padre João Coelho Cabanita - Loulé (escola sede do Agrupamento) e EB Prof. Sebastião Teixeira - Salir, visando as necessidades de acompanhamento dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, onde os problemas identificados têm maior expressão, não excluindo a possibilidade de acompanhamento da população escolar de outros ciclos de ensino e das restantes unidades orgânicas do agrupamento, sempre que a sua intervenção seja solicitada.

Tendo como referência as atribuições definidas no ponto 5, artigo 35.º da Lei nº51/2012 de 5 de Setembro, a atuação da equipa multidisciplinar prossegue os seguintes objetivos:

Inventariar as situações problemáticas com origem na comunidade envolvente, alertando e motivando os agentes locais para a sua intervenção, designadamente preventiva;

Promover medidas de integração e inclusão do aluno na escola tendo em conta a sua envolvência familiar e social;

Atuar preventivamente relativamente aos alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas;

Acompanhar os alunos nos planos de integração na escola e na aquisição e desenvolvimento de métodos de estudo, de trabalho escolar e medidas de recuperação da aprendizagem;

Supervisionar a aplicação de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias, sempre que essa missão lhe seja atribuída;

- a) Aconselhar e propor percursos alternativos aos alunos em risco, em articulação com outras equipas ou serviços com atribuições nessa área;
- b) Propor o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições, públicas ou privadas, da comunidade local, designadamente com o tecido socioeconómico e empresarial, de apoio social na comunidade, com a rede social municipal, de modo a participarem na proposta ou execução das diferentes medidas de integração escolar, social ou profissional dos jovens em risco previstas no EA;
- c) Estabelecer ligação com as comissões de proteção de crianças e jovens em risco, designadamente, para os efeitos e medidas previstas neste Estatuto, relativas ao aluno e ou as suas famílias;
- d) Promover as sessões de capacitação parental, conforme previsto nos números 4 e 5 do artigo 44.º do EA;

¹ Artigo 35º do Decreto-Lei nº51/2012, de 5 de setembro

- e) Promover a formação em gestão comportamental, constante do n.º 4 do artigo 46.º do EA;
- f) Assegurar a mediação social, procurando, supletivamente, outros agentes para a mediação na comunidade educativa e no meio envolvente, nomeadamente pais e encarregados de educação.

3.2.8. Serviço de Psicologia e Orientação

O SPO constitui-se como um recurso da escola que concorre para a concretização dos desafios, no que respeita a melhoria do sucesso educativo, a redução do abandono escolar precoce, a atratividade do ensino profissional e a melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades dos mesmos, atuando de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos do meio envolvente. Assim, desenvolve a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida, bem como no apoio psicoeducativo que assegura o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, e nos domínios da orientação escolar e profissional.

O SPO integra uma psicóloga a tempo inteiro, três psicólogas a meio tempo e uma psicóloga do Departamento de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Loulé, inscritas na Ordem dos Psicólogos Portugueses.

3.2.9. Equipa de Autoavaliação

Esta equipa é composta pelos coordenadores de: Equipa de Autoavaliação, Departamento de Educação Pré-Escolar, Departamento do 1.º Ciclo, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Expressões, Departamento de Línguas, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, Departamento de Educação Especial, Coordenador do Programa TEIP, Coordenador da Equipa das BE, Coordenador de Projetos. Integra também os representantes do Pessoal Não Docente das APEE.

A Equipa de Autoavaliação tem por objetivos:

- a) Planear e implementar o processo de autoavaliação do Agrupamento;
- b) “Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;”

- c) “Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;”
- d) Sensibilizar os membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- e) Recolher, tratar e divulgar a informação necessária a uma análise crítica da realidade do Agrupamento;
- f) Identificar os pontos fortes e áreas de melhoria do Agrupamento;
- g) Elaborar o Relatório de Autoavaliação;
- h) Acompanhar, monitorizar e avaliar o Plano de Ação TEIP 4 e o Plano de Melhorias;
- i) Validar os instrumentos de recolha de dados;

Promover a emergência de um espaço público de discussão e de formação de consensos (ou de explicitação racional de divergências) sobre a escola e a melhoria da sua qualidade.

3.2.10. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A EMAEI consiste num recurso organizacional específico de apoio a aprendizagem, tendo em vista uma leitura ampliada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

A EMAEI funciona na escola sede do AEPJCC.

A EMAEI reúne, sempre que necessário, de acordo com o Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de Julho. Constituição da Equipa:

1. São elementos permanentes da Equipa:

- Um dos docentes que coadjuva o diretor;
- Um docente de educação especial;
- Três membros do Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- Um psicólogo.

2. São elementos variáveis da Equipa:

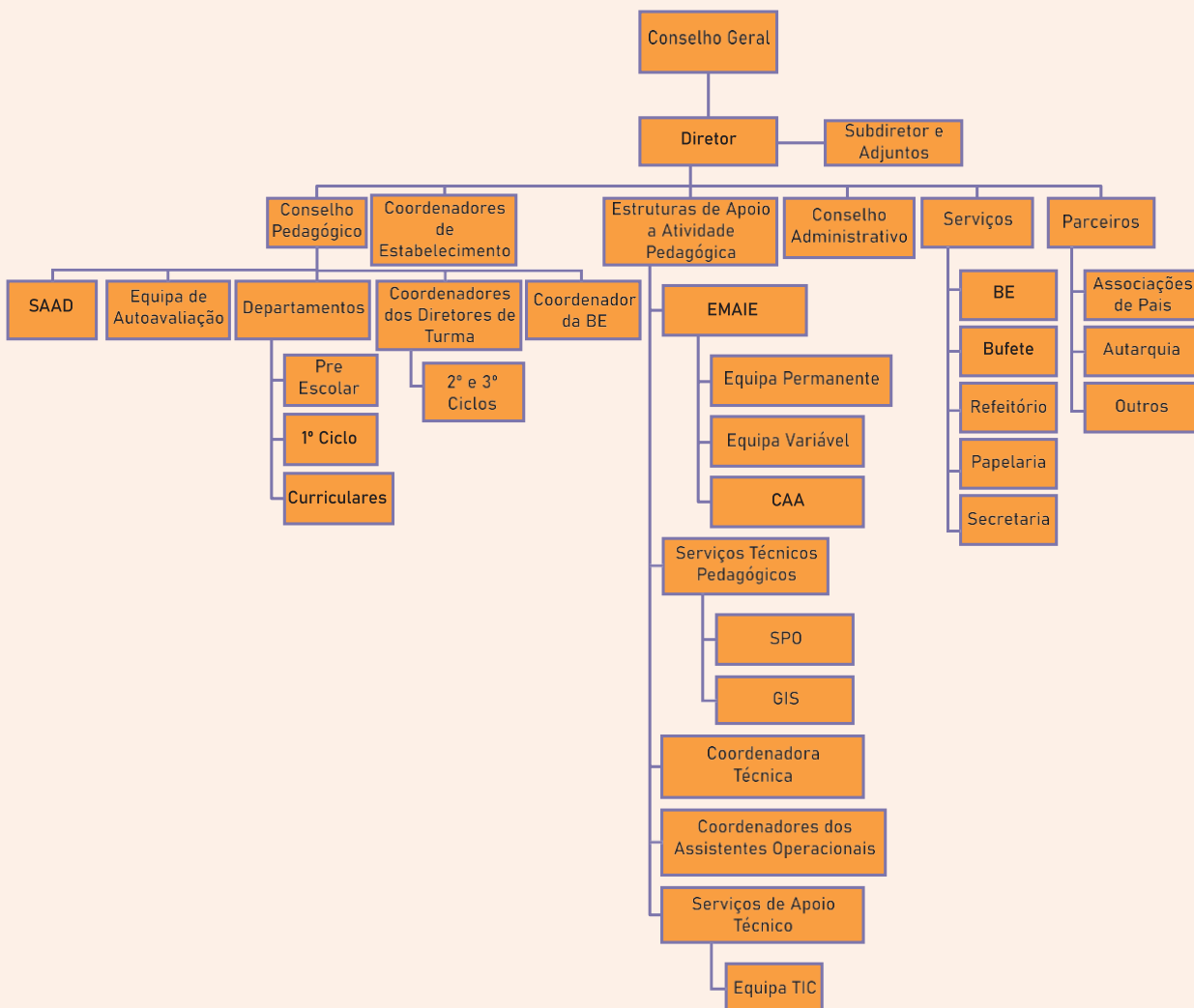
- Um docente de Educação Especial responsável pela avaliação pedagógica especializada do aluno;
- O diretor de turma/docente titular de grupo/turma do aluno;
- Outros docentes do aluno;
- Técnicos que trabalhem com o aluno;
- Encarregados de educação dos alunos referenciados/identificados.

3.3. Recursos Financeiros

O AE tem como fonte de financiamento o orçamento de Estado, proveniente da Autarquia e também as receitas próprias ou dotações com compensação em receita (bufete, reprografia, papelaria, dispensadores de produtos alimentares, taxas/multas). Pontualmente, donativos e ainda eventuais fontes por via de candidaturas a projetos e estabelecimento de protocolos.

A gestão dos fundos financeiros disponíveis é articulada com os objetivos do PAA, numa lógica de priorização de intervenção e poupança/racionalização, sendo o seu relatório final aprovado em Conselho Geral.

3.4. Organograma do AE



3.5. Canais de Comunicação Interna

Como já foi referenciado, o agrupamento é constituído por 14 unidades orgânicas, algumas delas muito distantes da escola sede. Por isso, a direção aposta na comunicação e informação centrada nas novas tecnologias, através do recurso ao correio eletrónico institucionalizado.

O Diretor transmite as informações aos coordenadores das diferentes estruturas intermédias, presencialmente e através dos recursos tecnológicos e estes reencaminham para os respetivos docentes.

Outra forma de comunicação interna usada pela direção são as notas informativas e ordens de serviço.

Grande parte da informação encontra-se disponibilizada na página do agrupamento onde pode ser consultada por todos os intervenientes. Nesta página os encarregados de educação têm acesso ao *link* do **INOVAR** onde podem consultar os sumários, as faltas, as datas dos testes, adquirir refeições bem como consumos feitos pelos seus educandos.

Com a finalidade de reconhecer as aptidões e atitudes de alunos ou de grupos de alunos do Ensino Básico (a partir do 4.º ano de escolaridade) que evidenciem excelência ou mérito nos domínios cognitivo, cultural, pessoal ou social, foram criados os Quadros de Excelência e Quadros de Mérito que recebem, no final de cada ano letivo, em cerimónia organizada para o efeito, os respetivos diplomas.

4. Oferta Formativa

A oferta formativa do AE é a que a seguir se apresenta:

- Educação Pré-Escolar e EPEI;
- Ensino básico: 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino regular;
- Cursos de formação alternativa:
 - Cursos de educação e formação de jovens²;
 - PIEF (2.º e 3.º ciclos).

No que diz respeito as matrizes curriculares e a atribuição das cargas horárias das diversas componentes do currículo, encontram-se no Anexo I do presente documento.

As turmas são constituídas de acordo com a legislação em vigor.

² Atualmente não está em funcionamento;

5. Missão, Visão, Princípios e Valores

5.1. Missão

A Missão da entidade educativa é proporcionar a todos os alunos um clima propício a aprendizagem e ao desenvolvimento das competências fundamentais ao prosseguimento de estudos, e simultaneamente promover o seu desenvolvimento integral, estimulando valores de cidadania, responsabilidade, espírito crítico, solidariedade, tolerância e sentimentos de pertença e bem-estar.

“O clima pode ser definido como o ambiente total de um centro educativo determinado por todos aqueles fatores físicos, elementos estruturais, pessoais, funcionais e culturais da instituição que, integrados interactivamente num processo dinâmico específico, conferem um peculiar estilo ou ambiente a instituição que, por sua vez, condiciona distintos resultados educativos.” (Silva, L., P.79)

Nessa intenção, dever-se-á encontrar o equilíbrio entre a excelência do ensino e a exigência na aprendizagem, orientando os jovens para a sua formação plena, integrada e torná-los capazes de assumir decisões livres, conscientes e fundamentadas na sua vida.

O que se espera da Escola, durante a vigência deste PE, é que a sua ação educativa e a aprendizagem, nas suas vertentes humanística, científica, ética, cívica e de aceitação da multiculturalidade, promovam nos alunos:

- A tomada de consciência dos seus deveres e dos seus direitos no desempenho de diferentes papéis sociais;
- O desenvolvimento da comunicação, da criatividade e a abertura de horizontes que os preparem para a mudança e o ajustamento a novas situações;

A aquisição de competências e de conhecimentos indispensáveis ao prosseguimento dos estudos.

5.2. Visão

O AEPJCC pretende ser reconhecido como uma instituição de referência distrital, quer na preparação científica e pedagógica, quer no desenvolvimento de competências transversais dos seus alunos. Através da sua organização, de parcerias e de protocolos, procura conferir-lhes competências para o prosseguimento de estudos e para a vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar como agentes de mudança.

5.3. Princípios

Enquanto organismo de serviço público o AEPJCC terá como princípios os consagrados na lei, designadamente: a liberdade de expressão; a equidade no trato de todas as suas individualidades; a inclusão de todos, independentemente da sua nacionalidade, religião, género, orientação sexual e condição económica ou física.

5.4. Valores

O rumo a nossa missão e a nossa visão sustenta-se num vasto conjunto de valores como os que se apresentam:



6. Diagnóstico Estratégico

O diagnóstico estratégico do AEPJCC é fundamentado nas conclusões do Relatório de Autoavaliação 2024-25 e complementado pelos pontos fortes e áreas de melhoria diagnosticadas pelas equipas inspetivas no âmbito da Avaliação Externa de Escolas.

Tabela 6 | Análise Swot da Escola

Pontos fortes	Áreas de melhoria
A oferta diversificada de iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico e de solidariedade promotora do desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões das crianças/alunos com um impacto muito positivo na sua formação pessoal e social e na valorização do património e dos recursos locais	A implementação de processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho, a difusão das melhores práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino
Compromisso com a inclusão, materializado em múltiplas respostas e apoios educativos assente numa rede de estruturas de apoio organizacional (SPO, GIS, EMAEI, CAA) robusta e funcional.	Articulação curricular vertical e horizontal a consolidar, para garantir a continuidade e coerência das aprendizagens.
Resultados académicos sólidos em áreas chave com um desempenho nas Provas Finais do 9.º ano superior à média nacional.	Persistência de assimetrias nos resultados entre os diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento.
A articulação entre docentes e técnicos especializados na definição, aplicação, avaliação e reformulação das respostas mais adequadas numa perspetiva inclusiva dos alunos com NE	Aumento da indisciplina e gestão de comportamentos, com particular incidência nos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade.
A ação concertada e mobilizadora do Diretor, estimulando os processos de mudança, a melhoria das práticas de gestão e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente	Quebra acentuada na qualidade do sucesso no 2.º ciclo com aumento da retenção no 5.º ano e no 6.º ano.
Diversidade e relevância de projetos e parcerias consolidadas com a comunidade local.	Necessidade de maior valorização e reconhecimento do Pessoal Não Docente.
Corpo docente estável e experiente, com elevado grau de satisfação em relação à atuação das lideranças escolares.	As condições de conforto nas salas de aula (climatização e sombreamento) e dos espaços de recreio devido ao grau de insatisfação manifestado pela comunidade educativa
Implementação de práticas pedagógicas diferenciadas (Coadjuvação, Mentoria, Grupos Ninho, Apoio Tutorial Específico, PLNM).	Necessidade de um plano de inovação pedagógica mais estruturado e transversal a todo o Agrupamento.
Taxa de desistência escolar nula, refletindo a eficácia das medidas de prevenção do abandono numa ação consistente na deteção, acompanhamento e reorientação do percurso escolar dos alunos	Desigualdade na qualidade de infraestruturas e recursos entre as diferentes unidades orgânicas.

Projeto Educativo | 2023 - 2026

Pontos fortes	Áreas de melhoria
O processo de autoavaliação institucional consolidado como suporte para a definição e adoção e ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.	Comunicação institucional a otimizar, especialmente junto dos Encarregados de Educação e do Pessoal Não Docente.

Oportunidades	Constrangimentos
Agrupamento integrado no TEIP 4	Agrupamento constituído por unidades orgânicas que se encontram muito dispersas da escola sede
A contratação do pessoal técnico para o GIS	Computadores com elevado desgaste, desatualizados e obsoletos
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória promotor de igualdade, autonomia e inclusão	Excesso de alunos na escola sede face à sua capacidade. Reflete-se não só nas salas de aula, mas também ao nível dos serviços como o bufete ou o refeitório.
Bibliotecas inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares	Crescente imprevisibilidade das condições sociais e sua rápida mudança.
Existência de duas Associações de Pais APEC de Loulé e A Escola na Vida em Salir	Desinvestimento e falta de acompanhamento parental relativamente à vida escolar dos seus educandos
O alargamento das parcerias, protocolos e contratos com entidades públicas	Dificuldades de operacionalização dos mais recentes normativos e orientações da tutela.
Riqueza e diversidade do tecido empresarial do Concelho	Reabilitação da Escola Secundária de Loulé e ampliação da EB Eng.º Duarte Pacheco vs estado sobrelotado da Escola Sede com colocação de 6 salas provisórias em contentores para colmatar a falta de salas.
Carta Educativa do Concelho de Loulé prestes a ser aprovada	Antiguidade da Carta Educativa e consequente desatualização

7. Plano Estratégico

7.1. Objetivo Estruturante

O objetivo estruturante é promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens de todos os alunos, num ambiente inclusivo, seguro, participativo e culturalmente enriquecedor, assegurando a melhoria contínua do serviço educativo.

7.2. Objetivos Gerais

Foram adotados os seis Objetivos Gerais (OG) definidos no Plano de Ação TEIP 4 que orientam toda a ação do Agrupamento:

- OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;
- OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;
- OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina;
- OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada.

7.3. Áreas de Intervenção Prioritária

Para alcançar estes objetivos, a nossa intervenção concentrar-se-á nas seguintes Áreas de Intervenção Prioritárias (AIP), extraídas diretamente do diagnóstico que fundamenta o Plano de Ação TEIP 4:

- Sucesso escolar;
- Qualidade do sucesso escolar;
- Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências;
- Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens;
- Articulação interdisciplinar;
- Práticas inclusivas;
- Incidência de fluxos migratórios;
- Indisciplina;
- Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão;
- Envolvimento da comunidade

7.4. Ações Estratégicas de Intervenção

As ações estratégicas são extraídas do Plano de Ação TEIP 4 e articulam-se com as **Áreas de Intervenção Prioritárias (AIP)** que são reforçadas por iniciativas específicas do Plano de Melhorias, que respondem diretamente aos desafios diagnosticados.

- **Ação 1: Saber+ a Línguas (Português)**

- Implementação de metodologias de apoio diferenciado, como "**Grupos Ninho**" (2.º, 5.º e 7.º anos) e "**Turmas de Mentoria**" (8.º e 9.º anos), para reforçar as competências de leitura, escrita e compreensão, com foco nos alunos com maiores dificuldades e nos que não têm o Português como língua materna.

- **Ação 2: Saber+ a Línguas (Inglês)**

- Aplicação de estratégias de **desdobramento de turmas** no 8.º e 9.º anos para criar grupos mais pequenos, fomentando a interação oral e o apoio individualizado, e preparando os alunos para uma sociedade multicultural.

- **Ação 3: +Pedagogia**

- Promoção do trabalho colaborativo através da **coobservação de aulas entre pares** e da articulação vertical e horizontal, visando a atualização das práticas de avaliação e a partilha de boas práticas para responder à crescente heterogeneidade das turmas.

- **Ação 4: +Disciplina**

- Criação e consolidação de um **Gabinete de Intervenção Social (GIS)**, composto por psicólogo, educador social e mediador, para dar uma resposta integrada a problemas de assiduidade, indisciplina e dificuldades sociofamiliares.

- **Ação 5: +Expressões e Cidadania**

- Desenvolvimento de **Projetos Culturais de Escola** e reforço da disciplina de Cidadania para promover o relacionamento interpessoal, o respeito intercultural e a formação de cidadãos ativos, informados e participativos.

- **Ação 6: +Parcerias**

- Fortalecimento de parcerias para colmatar desigualdades socioeconómicas, intervir precocemente em dificuldades de comunicação (com recurso a terapia da fala) e alargar a participação no **Programa Erasmus+**, proporcionando experiências internacionais.

- **Ação 7: Saber+ a Ciências (Matemática)**

- Utilização de metodologias de apoio como "**Grupos Ninho**" (2.º ano), **coadjuvação em sala de aula** (5.º e 6.º anos) e "**Turmas de Mentoria**" (7.º, 8.º e 9.º anos) para melhorar as taxas de sucesso e apoiar os alunos com dificuldades através de diferenciação pedagógica.

- **Ação 8: Saber+ a Ciências (Ciências Naturais e Físico-Química)**

- Implementação de **coadjuvação em sala de aula** no 2.º Ciclo e **desdobramento de turmas** no 3.º Ciclo para viabilizar o trabalho prático/laboratorial e a diferenciação pedagógica, melhorando as taxas de sucesso.

7.5. Integração do Plano de Melhorias

Em resposta direta às áreas prioritárias identificadas no Relatório de Autoavaliação de 2024-25, as seguintes ações de melhoria serão integradas de forma transversal em todas as estruturas e práticas do Agrupamento:

- Consolidação do processo de autoavaliação institucional, garantindo que o seu planeamento é atempado e o seu impacto é visível nas decisões estratégicas;
- Reforço da eficácia estratégica do Agrupamento, definindo metas claras no Projeto Educativo e garantindo a coerência entre documentos estratégicos para aumentar a apropriação institucional da visão estratégica pelos vários setores;
- Aumento das práticas pedagógicas colaborativas, com a institucionalização da observação de aulas entre pares como ferramenta de desenvolvimento profissional;
- Promoção de um ambiente escolar seguro e inclusivo ampliando o apoio psicossocial e formas de prevenção de indisciplina e fortalecendo a formação docente em regulação emocional;
- Assegurar condições físicas e materiais equitativas em todas as escolas do Agrupamento e envolver docentes e pessoal não docente nas decisões de investimento;
- Melhoria dos canais de comunicação interna, assegurando que a informação relevante chega de forma clara e eficaz a todos os setores da comunidade educativa.

8. Metas e Indicadores

A medição do progresso é essencial para uma gestão estratégica eficaz. O PE adota integralmente as Metas Gerais (MG) e os indicadores definidos no Plano de Ação TEIP 4 e servirão como referência para a monitorização do progresso e para a avaliação final do impacto das estratégias implementadas.

Tabela 7 | Metas Gerais e Indicadores

Metas Gerais - Indicadores	Ciclos de ensino / Prova	Valor de Partida	Meta 2026-27	Valor alcançado	
				2023-24 3P	2024-25 3P
MG1 -Taxa de retenção	1.º Ciclo	2,5%	2,4%	3,3%	2,9%
	2.º Ciclo	2,5%	2,4%	3,4%	7,0%
	3.º Ciclo	5,5%	5,4%	6,7%	8,1%
MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	90,0%	90,5%	89,6%	90,5%
	2.º Ciclo	80,0%	84,5%	84,0%	75,1%
	3.º Ciclo	62,0%	66,5%	65,5%	65,6%
MG3 -Taxa de desistência	1.º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
	2.º Ciclo	0,2%	0,2%	0,4%	0,0%
	3.º Ciclo	0,3%	0,3%	0,3%	0,0%
MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado	1.º Ciclo	95,0%	95,5%	92,6%	94,4%
	2.º Ciclo	93,0%	93,5%	96,4%	93,5%
	3.º Ciclo	83,0%	83,5%	85,1%	87,9%
MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais	Português (91)	58,9%	60,0%	56,1%	70,3%
	Matemática (92)	38,8%	40,0%	56,7%	53,1%
MG6 - Classificação média nas provas finais	Português (91)	2,7	3,0	2,9	3,0
	Matemática (92)	2,2	2,5	3,0	2,8
MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1.º Ciclo	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%
	2.º Ciclo	6,1%	6,1%	12,4%	16,6%
	3.º Ciclo	9,0%	9,0%	15,8%	16,7%
MG8 - Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ciclo	1,5	1,4	1,4	0,4
	2.º Ciclo	2,7	2,6	1,9	3,1
	3.º Ciclo	6,9	6,8	6,4	4,4
MG9 - Taxa de participação dos EE em ações promovidas pela UO	Agrupamento	71,0%	72,0%	66%	67%

9. Avaliação do Projeto Educativo

O modelo de avaliação deste PE assenta num processo contínuo e sistemático de monitorização, intrinsecamente alinhado com o ciclo de avaliação do Plano de Ação TEIP 4. Este processo é coordenado pela Equipa de Autoavaliação (EAA) e culmina, anualmente, na produção do **Relatório de Autoavaliação**, o qual analisa o grau de concretização dos objetivos e metas, identifica fragilidades e propõe recomendações para a melhoria contínua. Este processo garante um ciclo de melhoria contínua, onde as conclusões da autoavaliação de um ano letivo informam diretamente o planeamento e os ajustes estratégicos do ciclo seguinte, assegurando que o Agrupamento aprende e evolui de forma sistemática.

A recolha e tratamento de dados para a monitorização do PE baseia-se num conjunto diversificado de metodologias e instrumentos, que garantem a triangulação da informação e a robustez da análise:

- Questionários de satisfação aplicados anualmente a alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação para auscultar a perceção da comunidade sobre os serviços e o clima escolar;
- Recolha e tratamento trimestral de dados estatísticos, utilizando instrumentos como grelhas de monitorização para acompanhar a evolução de cada indicador;
- Análise sistemática dos resultados pelas estruturas de gestão intermédia para informar a tomada de decisões pedagógicas e organizacionais;
- Entrevistas efetuadas às lideranças e estruturas de gestão intermédia para avaliar algumas dimensões do referencial de avaliação adotado;
- Análise documental efetuada pela EAA;
- Observação direta efetuada pelos diferentes intervenientes.

A transparência e a apropriação coletiva do processo de avaliação são fundamentais. Para tal, o **Relatório de Autoavaliação**, elaborado com o contributo de toda a comunidade educativa, é apresentado ao Conselho Pedagógico para análise e deliberação e ao Conselho Geral para apreciação. Subsequentemente, o documento é divulgado publicamente na página oficial do Agrupamento, ficando acessível para consulta por todos os interessados e servindo como base para a reflexão e o planeamento futuros.

10. Divulgação

Depois de aprovado, o PE do AEPJCC, será disponibilizado em formato digital, acessível à Comunidade Educativa no sítio oficial do AE. Paralelamente, far-se-á essa divulgação nas estruturas de orientação educativa, nas associações de pais, nas reuniões de pessoal docente e não docente e em outras estruturas onde seentenda necessária a sua publicação.

Anexo I - Matrizes Curriculares

Educação Pré-Escolar:



Projeto Educativo | 2023 - 2026

1.º ciclo	1.º e 2.º				3.º e 4.º				Total		
	horas	carga horária (min)	Referência		horas	carga horária (min)	Referência		carga horária (min)	Referência	
Português	7	420			6,5	390			810		
P. - intervalo (a)	0	0	420	420	0,5	30	540	540	30	960	960
Inglês	0	0			2	120			120		
Matemática	6,5	390			6,5	390			780		
M. - intervalo (a)	0,5	30	600	600	0,5	30	600	600	60	###	1200
Estudo do Meio	2,5	150			2,5	150			300		
E.M. - intervalo (a)	0,5	30			0,5	30			60		
Educação Artística	2,5	150			2,5	150			300		
E.A. - intervalo (a)	0,5	30	300	300	0,5	30	300	300	60	600	600
Educação Física	1,5	90			1,5	90			180		
E.F. - intervalo (a)	0,5	30			0,5	30			60		
Apoio ao Estudo	1,5	90			0,5	30			120		
A.E. - intervalo (a)	0,5	30	180	180	0	0	60	60	30	240	240
Oferta Complementar *	1	60			0,5	30			90		
EMRC	1	60	60	60	1	60	60	60	120	120	120
TOTAL s/ EMRC	25	1500	1500		25	1500	1500		3000		3000
(a) Total Intervalo	2,5	150			2,5	150			300		
TOTAL	26	1560	1560		26	1560	1560		3120		3120

*OC- DeC - Desenvolvimento e Cidadania (1º ano); II - Inic. à Infomática (2º ano); IP - Inic. à Programação (3º e 4º)

2.º ciclo	5.º ano				6.º ano				Total		
	tempos	carga horária	referência		tempos	carga horária	referência		carga horária	referência	
Português	4	200			4	200			400		
Inglês	3	150	525	525	3	150	525	525	300	1050	1050
História e Geografia de Portugal	3	150			3	150			300		
Cidadania e Desenvolvimento (Q)	0,5	25			0,5	25			50		
Matemática	4	200	350	350	4	200	350	350	400	700	700
Ciências Naturais	3	150			3	150			300		
Educação Visual	2	100			2	100			200		
Educação Tecnológica (Q)	1,5	75	325	325	1,5	75	325	325	150	650	650
Educação Musical	2	100			2	100			200		
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	50			1	50			100		
Educação Física	3	150	150	150	3	150	150	150	300	300	300
EMRC	1	50	50	>45	1	50	50	>45	100	100	>90
TOTAL s/ EMRC	27	1350	1350		27	1350	1350		2700		2700
TOTAL	28	1400	1350		28	1400	1350		2800		2700
Oferta Complementar		0	0			0	0		0	0	
Apoio ao estudo	2	90	90	100	2	90	90	100	180	180	200
Complemento à Educação Artística	0	0	0	100	0	0	0	100	0	0	200

(Q) - 1/2 tempo lecionado como 1 tempo quinzenal

3.º ciclo	7.º ano				8.º ano				9.º ano				Total		
	tempos	carga horária	referência	referência	tempos	carga horária	referência	referência	tempos	carga horária	referência	referência	carga horária	referência	
Português	4	200	200	200	4	200	200	200	4	200	200	200	600	600	
Inglês	2	100	250	250	3	150	250	250	3	150	250	250	400	750	
Francês/Espanhol	3	150			2	100			2	100			350	750	
História (Q)	2,5	125			2	100			2	100			325		
Geografia (Q)	2,5	125	275	275	2	100	225	225	2	100	225	225	325	725	
Cidadania e Desenvolvimento (Q)	0,5	25			0,5	25			0,5	25			75		
Matemática	4	200	200	200	4	200	200	200	4	200	200	200	600	600	
Ciências Naturais (Q)	2,5	125	250	250	3	150	300	300	3	150	300	300	425	850	
Físico-Química (Q)	2,5	125			3	150			3	150			425		
Educação Visual	2	100			2	100			2	100			300		
*CEA - Ed. Tecnol.(Q)/Música(Q)/Exp.Plástica (Q)	0,5	25	175	175	0,5	25	175	175	0,5	25	175	175	75	525	
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	50			1	50			1	50			150		
Educação Física	3	150	150	150	3	150	150	150	3	150	150	150	450	450	
EMRC	1	50	50	>45	1	50	50	>45	1	50	50	>45	150	150	
TOTAL s/ EMRC	30	1500	1500		30	1500	1500		30	1500	1500		4500	4500	
TOTAL	31	1550	1500		31	1550	1500		31	1550	1500		4650	4500	

(Q) - 1/2 tempo lecionado como 1 tempo quinzenal

* Complemento à Educação Artística (CEA)
 CEA - Educação Tecnológica/Música 7.º e 8.º anos
 CEA - Expressão Plástica/Música - 9.º ano

Anexo II - Áreas de Intervenção do PID

No alinhamento do plano de intervenção do Diretor, apresentam-se as seguintes áreas de intervenção:

- A. Sucesso Educativo;
- B. Liderança e Gestão;
- C. Recursos;
- D. Autoavaliação.

AI	Dificuldades	Objetivos	Estratégias
A - Sucesso Educativo	Melhorar a taxa de sucesso;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar, de forma sustentada, o sucesso acadêmico dos alunos; ▪ Apoiar eficazmente os alunos com dificuldades de aprendizagem; ▪ Estimular a partilha de boas práticas pedagógicas entre docentes; ▪ Melhorar os resultados escolares da avaliação externa dos alunos, de forma a afirmar o AEPJCC como uma referência distrital. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar o trabalho colaborativo em Conselho de Turma e entre professores do AE; ▪ Experimentação de novas metodologias pedagógicas e de avaliação dos alunos; ▪ Reforçar a consolidação das aprendizagens referentes ao período de EAD; ▪ Promover, no AE, a visibilidade do sucesso académico (aumentar o número de alunos dos Quadros de Mérito e Excelência);
	Indisciplina em contexto escolar;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir o desinteresse e desmotivação dos alunos face à escola; ▪ Diminuir o número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares e com medidas disciplinares; ▪ Promover a integração sócio escolar pelo incremento da autoestima dos alunos com mais dificuldades; ▪ Assegurar o respeito pelas normas de conduta e de convívio e o cumprimento do RI e CC do AEPJCC; ▪ Aumentar o grau de satisfação quanto ao ambiente de aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar e orientação junto dos EE, sobre o papel da família no processo educativo; ▪ Articular e encaminhar para a rede de recursos existentes na comunidade; ▪ Responsabilizar os intervenientes no incumprimento das normas; ▪ Dar continuidade à atividade do GIS;
	Absentismo;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prevenir e reduzir o absentismo; ▪ Diminuir o número de faltas injustificadas no 3º ciclo; ▪ Promover o acompanhamento de situações de absentismo; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimentos regulares aos alunos identificados com problemas de assiduidade; ▪ Articular permanentemente com os DT dos alunos referenciados; ▪ Articular regularmente com os EE dos alunos com problemas de assiduidade e/ou abandono; ▪ Dar continuidade às atividades do GIS;
	Desvinculo entre os EE/Pais e a Escola, reduzida participação dos pais na vida escolar dos educandos, e na estrutura do AE;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a participação dos pais e EE, recorrendo à dinamização de atividades no final de cada período letivo; ▪ Reforçar o sentimento de pertença coletiva; ▪ Responder às necessidades dos pais e EE, no acompanhamento escolar dos seus educandos, face às condições sociais existentes; ▪ Fortalecer o vínculo entre a Família e a Escola; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convite à Associação de Pais e EE para a dinamização de ações de interesse para a formação dos seus educandos; ▪ Promover eventos para entrega de certificados de Quadro de Valor e Excelência; ▪ Acompanhar diretamente as famílias de alunos em situação problemática e/ou risco, por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação do concelho com intervenção social;

Projeto Educativo | 2023 - 2026

AI	Dificuldades	Objetivos	Estratégias
B - Liderança e Gestão	Dispersão geográfica das unidades orgânicas do AE;	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a comunicação interna; Otimizar a utilização dos recursos humanos e materiais; Partilhar em todo o AEPJCC, atividades e projetos desenvolvidos em cada uma das unidades; Valorizar o papel dos Coordenadores de Estabelecimento; 	<ul style="list-style-type: none"> Visitar com regularidade todas as unidades orgânicas; Reuniões periódicas entre a Direção e os Coordenadores de Estabelecimento, no sentido de promover uma maior articulação entre as unidades orgânicas; Elaboração de horários dos docentes, respeitando os dispositivos legais, mas facilitadores da mobilidade entre as diferentes unidades;
	Restaurar a qualidade das parcerias externas e aumentar a <i>network</i> ;	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a eficiência das parecerias com instituições locais; 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar um clima favorável à manutenção e melhoria das relações com os parceiros sociais. Diligenciar esforços no intuito de estabelecer protocolos com novos parceiros educativos;
	Tornar mais eficazes a comunicação interna e externa;	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a eficácia da comunicação interna e externa; Envolver as lideranças intermédias na tomada de decisões; Facilitar o acesso à informação relevante do AE; 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Update</i> do <i>site</i> do agrupamento, tornando-o apelativo e facilitador da comunicação entre o AE e a Comunidade Educativa; Atualização permanente do <i>site</i>; Favorecer a utilização das TIC como meio de comunicação;
	Melhorar os recursos financeiros;	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar os recursos financeiros necessários ao funcionamento da instituição; Fazer uma gestão rigorosa e eficaz das verbas. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar candidatura a projetos que promovam apoios financeiros; Promover o estabelecimento de parcerias/protocolos que permitam a angariação de fundos;
	Motivar os recursos humanos;	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar o trabalho dos recursos humanos; Melhorar as condições de trabalho; Realizar uma distribuição de serviço docente criteriosa e adequada; Realizar uma distribuição de serviço não docente adequada ao perfil, procurando fomentar o espírito de equipa e de entreajuda; 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e reconhecer do trabalho dos docentes e não docentes; Acompanhar com maior proximidade os problemas dos professores, quer de resultados, pessoais, disciplinares, por parte das lideranças intermédias; Valorizar um plano de formação para docentes e não docentes; Articular o Projeto de Formação com o CFAE;

AI	Dificuldades	Objetivos	Estratégias
C - Recursos	Modernizar os equipamentos e o ambiente do AE;	<ul style="list-style-type: none"> Modernizar os equipamentos tecnológicos existentes; Adquirir novos equipamentos pedagógicos; Modernizar as instalações do AE; 	<ul style="list-style-type: none"> Formalizar candidaturas a projetos que permitam a aquisição de equipamentos; Rentabilizar (se possível) os recursos materiais, para colmatar novas necessidades; Articular com as parcerias e a tutela, no sentido de interencionar e melhorar as infraestruturas do AE;
	Aumentar os recursos humanos de PND	<ul style="list-style-type: none"> Recrutar pessoal não docente, de forma a corrigir o <i>deficit</i> que se verifica; 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir, com os parceiros sociais, a existência de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do projeto;

AI	Dificuldades	Objetivos	Estratégias
D - Autoavaliação	Promover uma prática reflexiva impulsadora de ações de melhoria;	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a reflexão sobre as práticas letivas, a partir dos resultados dos alunos; Valorizar o trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação e reforçar a sua importância; Considerar os resultados do processo de avaliação nas decisões de gestão (uma reunião por período entre a Equipa de Autoavaliação e a Direção); 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de uma conduta reflexiva promotora de planos de ação e melhoria; Elaborar relatórios e planos de melhoria; Valorizar o papel do perito externo como conselheiro científico, promotor de processos reflexivos junto das estruturas intermédias de gestão e dos docentes.

“Uma escola

nde

todos

aprendem!”

Projeto Educativo

2023 - 2026

Este documento, Projeto Educativo 2023-2026, obteve parecer favorável do Conselho Pedagógico a 07 de setembro de 2023, e foi aprovado pelo Conselho Geral a 07 de setembro de 2023.

A atualização novembro de 2025 obteve parecer favorável do Conselho Pedagógico a 26 de novembro de 2025, e foi aprovado pelo Conselho Geral a ...